

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII || DIRECTOR: - PAULINO VARES || NUM. 985
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY | Administrador: - A. Pereira dos Santos | RIVERA, DOMINGO 29 DE MAIO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMPRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apodidos, editores, amunici-
ões e trabalhos typographi-
cos, 10 por cento menos
que em outra qualquer por-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

ENERGIA DENTRO DA LEI

Sob a epigraphie «Energia
dentro da lei» publicou o *Debate*,
órgão da politica do governo da
União, um artigo de cuja con-
textura se percebe que os sinis-
tros desordeiros, os «frozinhos»
cobrinos, cuja ultima façanha te-
ve por theatro um estabeleci-
mento militar da capital federal,
meditam novas tentativas crimi-
nosas, não contentes com a
grande somma de males que já
produziram para esta cara pa-
tria.

Si por um lado nos alarmam
os leaes avisos dos amigos da
ordem, por outro nos asseguram
as suas firmes declarações que o
governo saberá agir com calma
e energia, o que nos inspira in-
teira confiança no futuro.

Eis alguns trechos do artigo a
que alludimos:

«Temos neste momento a pro-
va do que acabamos de escre-
ver. Estão removidos muitos
embaraços, vencidos muitos tro-
peços, conjuradas grandes difi-
culdades; a situação politica ac-
tual, inaugurada em meio das
ultimas sombras de um periodo
de agitações, caminha resoluta
mas cautelosamente, consolidan-
do a ordem, moderando os odios,
pacificando a zona do paiz con-
flagrada pela revolução amnistian-
do os compromettidos nesta,
debelando, no sertão da Bahia,
o fanatismo em armas, do qual
estavam querendo tirar proveito
a cegueira partidaria e as vãs
esperanças dos inimigos radica-
es das novas instituições, affron-
tando impavido o attentado he-
diondo que a 5 de novembro
pretendiam substituição violenta
e ensanguentada do venerado
Presidente da Republica, e até
d'elle tirando mais elementos
para sua força, e, por fim, reprim-
indo o crime, mantendo a or-
dem e salvando a Republica da
anarchia, dentro da lei, sem pa-
xões e sem odio, e parece, por fim,

chegada a um periodo de calma
e tranquillidade relativa. Nem
por isso tem o governo diante de
si um caminho sem accidentes e
facil de ser percorrido.

«Ha ainda difficuldades a ven-
cer, e não são pequenas.

«Ha pouco, lèmos em um dos
órgãos da nossa imprensa — que
Catilina batia ás portas de Ro-
ma — e si não houve ironia na
excavação historica, houve com
certeza uma prophesia de quem
teve bons fundamentos para fa-
zê-la. E' o caso de dizermos,
por nossa vez, sem ironia e sem
prophesia, mas como aviso, co-
mo um brado de cautelosa vigi-
lancia: — Catilina bate ás portas
de Roma.

«Sabemos que a calma e tran-
quillidade a que nos temos refe-
rido in-piram confiança, porque
são a conquista da auctoridade
em nome da lei, significam o tri-
umpho das idéas sãs e dos bons
principios; porém manda a ex-
periencia, aconselham as lições
e um passado de hontem que
não seja cega essa confiança,
porque na vida dos povos mui-
tas vezes, dadas certas circum-
stancias, ha uma calma e tran-
quillidade que muito se assem-
elham ás do oceano, momentos an-
tes das grandes tempestades.

«A cada acontecimento, a ca-
da circumstancia, por insignifi-
cante que seja o que possa ser
traduzida pela boa vontade dos
adversarios da situação como
uma victoria por elles alcançada
eleva-se o diapason dos azita-
dores de esquiva, que não divi-
dam, com a mais desfaçada pu-
blicitade, cobrir de baldões os
representantes do poder consti-
tuido.

«Isto é alguma coisa mais do
que liberdade: a repetição des-
ses factos impressiona os irre-
flectidos e affecta o prestigio da
auctoridade.

«Novos factos podem vir que
desafiem a curiosidade publica
e em torno dos quaes se agite a
opinião, e novas e talvez mais
perigosas manifestações virão
pôr em risco a ordem, perdidas
aí a calma e a tranquillida-
de conquistadas com tanto es-
forço e sacrificio.

«Saja qual for a energia a
empregar, o governo deve man-
ter-se firme no seu posto, deci-
dido em seus meios de acção,
e não permitir que façam fortu-
na os actos incorrectos, as atti-
tudes inconvenientes e os pro-
positos deliberados de diminuir-
lhe a força e quebrar-lhe o pre-
stigio. Para isso tem na Consti-
tuição e nas leis os meios e o
remedio, dos quaes já tem lan-
çado mão com firmeza e crité-
rio.»

O FUZIL

Dolorosa e longa travessia de
desespero e de martyrios, só con-
cebida por cerebros de demoni-
os, podia ser imposta a um povo,
em satisfação dos odios mais
condemnaves, das paixões ruins
e sanguinarias, por almas alluci-
nadas e affectas aos crimes mais
selvagens como os que, forçados
por um dever religioso e de vene-
ração, lembramos intristecidos
à sociedade cathariense que, no
dia de hontem, começaram os
detractores da lei com o assassi-
nato friamente executado das
primeiras victimas arrastadas à
fortaleza de Santa Cruz pela ty-
rannia que vinha de triumphar
em 16 de Abril.

Contra todos os preceitos le-
gues, os sentimentos mais gros-
seiros de humanidade, em des-
honra da civilização dos nossos
dias e dos nossos antecedentes
historicos, pois que desde os tem-
pos da metropole nos do primei-
ro reinado, foram todas as exe-
cuções por crimes politicos que
iniciados em Felipe dos San-
tos, Tiradentes, Padre Roma,
Ratelliff terminaram em tantos
outros incomparaveis sonhadores
da liberdade no Brazil, feitos
após processo regular, esgotados
todos os recursos da lei, em tri-
bunaes competentes que os codi-
gos da epocha permitiam e re-
gulavam.

A constituição da Republica,
obra gloriosa da revolução de 15
de Novembro que ás suas dispo-
sições improrogaveis incorporou
todas as conquistas de liberdade
e de garantias, aboliu a pena de
morte, e entretanto nunca, em as-
sombros dos nossos costumes e
sentimentos de generosidade, em
forma grosseira e perversa de as-
sassinatos deshumanos, ella foi
assim exercida.

Dividindo a sociedade bazi-
leira, destancando-a pelo mar-
tyrio calculado e frio, separando-a
pelo odio que as vinganças
pessoaes mal contidas atearam e
cujo unico instrumento foi o Po-
der Publico, commetteu este ain-
da o maior dos crimes: e de men-
tir perante a historia, negando os
seus assumir a responsabilidade
que se perdeu no anonymato dos
delatores, unicos juizes que tive-
ram as victimas!

Assim toda noção de justiça
desappareceu para só fallar o o-
dio, porque não foi em nome da
lei que se justigou, si tanto era
preciso e sim affrontando a so-
ciedade brasileira, o Poder Pu-
blico, para que as ambições des-
medidas e as vinganças pessoais
fossem saciadas, entregou ás vi-
ctimas, que só a elle cabia distri-
buir justiça e exercê-la!

Uma unica coisa conseguiu ap-
enas: — a divisão da familia
brasileira e a perturbação da vi-
da normal da Republica, que a-
inda o rancor e a vingança dos
que governam esta desventurada
terra, não julgam saciados.

Qu'aplicos perversos, como de
latores que foram, armando o
braço dos executores pela obra
sinistra da calumnia, da perfidia
e da ambição, cabe lhes inteira
responsabilidade que assumiram
imprestando toda a coparticipa-
ção nos crimes a ponto de, pelos
órgãos de publicidade e pelos
seus representantes nas casas do
Congresso, justificar-os, e não
contentes, como se tanto não
bastasse, tripudiaram sobre as
victimas e escaracearam da dor
e das lagrimas de um povo fla-
gelado!

Commemorando hoje as victi-
mas da tyrannia que deshonrou a
Republica, como justa homena-
gem, a fé, a abnegação e ao mar-
tyrio que lhes fez grandes, ha do
a historia fazer-lhes inteira justi-
ça, e estamos certos que dias fe-
lices virão, para o ideal republi-
cano que, decerto, firmará a
grandeza e prosperidade da Pa-
tria Brasileira, como sonhámos,
abrazados pelo entusiasmo que
as nossas convicções acalenta-
ram.

(D'O Estado, de Sta. Catharina)

A DEFEZA

DE
EMILE ZOLA

CONTINUAÇÃO

Esta audiencia foi toda ella de
triumphos para o advogado La-
bori, que subjugou devéras o au-
ditorio. Foi narrador fiel e impar-
cial do processo, ordenando os fa-
ctos com inextinguivel habilidade:

O ADVOGADO LABORI — Al-
fredo Dreyfus foi preso e reco-
lhido à prisão da Chereche Midi
no dia 15 de outubro de 1894,
mas ninguém o soube, nem mes-
mo sua familia.

O commandante de Paty du
Clam, sob a influencia das amea-
ças mais violentas, impoz o so-
gredo à sra. Dreyfus, falando-
lhe em «Mascara de Ferro».

E, todavia, a 1º de novembro,
vêm-se dois jornaes, o «Eclair»
e a «Libre Parole», annuciarem
que um official addido do esta-
do-maior estava recolhido à pris-
ão da Chereche Midi, como ac-
cusado de alta traição.

Lembrei-vos bem do titulo
desses dois jornaes: — «Libre
Parole», jornal anti-semita, e
«Eclair» que vemos depois rece-
bendo as confidencias do estado-
maior.

Ha nisso, desde o começo, lo-
go, alguma coisa que é de na-
tureza a nos impressionar. Quem
é que tinha dado essa noticia
ao «Eclair» e à «Libre Parole»?
Ninguém pensará que fosse a fa-
milia Dreyfus. Mas então quem
foi?

Perguntei ao general Mercier,
e elle me respondeu que igno-
rava. Eu digo que essas indiscre-
ções só podiam vir da secretaria
da guerra, e Desde esta primei-

ra phrase o accordo entre o es-
tado-maior e os dois jornaes de
que falo, nos apparece.

O fim estava evidente.
Era preciso crear opinião. E'
esse o principio da companhia.

A prisão do capitão Dreyfus
foi, pois, resolvida de ante-mão
e feita sem que mesmo ti-
vesse sido prevenido o sr. gover-
nador de Pariz.

Resulta tambem que o com-
mandante de Paty du Clam ten-
tou em vão arrancar de Dreyfus
a menor confissão; o prisioneiro
protestava, pedia para falar ao
ministro da guerra, para falar
na reparação que se lhe devia,
manifestando a sua intenção de
pedir a cruz a deixar o exercito.
E o commandante Forzinetti vos
mostra o advogado Denange,
penetrando na cella do condem-
nado, depois do julgamento do
conselho de guerra, abrindo-lhe
os braços e dizendo-lhe: — «Ca-
pitão! a vossa condemnação é a
maior infamia do seculo!»

Qual era a accusação que pe-
sava sobre Dreyfus? Aqui, nada
de equivoocos.

O relatorio do commandante
de Ormescheville feriu-nos. Os
autos não continham sinão um
documento, o «bordereau».

Sim. E' por esse unico pedaço
de papel que uma informação se-
creta, bizarra, foi aberta, e que
uma accusação de alta traição
foi edificada pela imaginação
peril do estado-maior.

O publico ignorava-o. Quize-
ram que elle ignorasse até ao
fim, e foi por por isso que a uma
prisão brusca, a uma informação
romanesca, succedeo o «segredo
de justiça» do conselho de
guerra. Queriam fazer acreditar,
deixaram dizer, que Alfredo
Dreyfus tinha sido preso em fla-
grante delicto de relações com-
merciaes com agentes do extran-
gero.

Pois bem, srs. jurados: esse
«bordereau» foi apprehendido no
ministerio da guerra oito mezes
antes da prisão de Dreyfus, e
ninguém lhe havia ligado a me-
nor importancia.

Durante oito mezes, ninguém
pensou em attribuir-lho.

Em todos os casos, resalta
das «interviews» publicadas pela
imprensa, e que não foram des-
mentidas, que o general Mercier,
que tinha communicado ao sr.
Guérin, então ministro da justi-
ça, a prisão do Alfredo Dreyfus,
nunca falou sinão do «borde-
reau».

Assim, o general Mercier to-
mon tudo a seu cargo: substi-
tuir as peças ausentes por pro-
cessos arbitraríos e pela sua cre-
dibilidade nas impressões dos sen-
subordinados.

Eis sobre que cunhilloria foi
levantada a questão Dreyfus!

Não vos falei do famoso do-
cumento secreto, communicado
mais tarde ao conselho de guerra
na camara das deliberações: —
«Este canalha de D.» — Esse
documento ridiculo está hoje de

tal modo usado, e a significação
que lhe deram apparece por tal
fôrma ridicula, que se esforçam
hoje em encontrar outro.

Mas os senhores não se esque-
çam sr. jurados, de que essa é a
mesma carta.

— «Este canalha de D.» —
que foi communicado ao «Ecla-
ir», e que o publicou, imprimindo
facilmente por extenso o nome
de Dreyfus; e que é «ainda esse
mesmo documento que tirado
dos armarios mais secretos do
ministerio da guerra, foi depois
entregue, pela mulher velada, ao
commandante Esterhazy, que o
chamou documento libertador.»

Como conhecem, pois, o «Eclair»
esse documento? Como é que o
commandante Esterhazy tinha
podido conhecê-lo e recebê-lo?
«Como pôde elle restituil-o tran-
quillamente ao ministro da guer-
ra que não lhe perguntou qual a
procedencia e que lhe deu reci-
bo?»

O documento secreto! Os se-
nhores conhecem agora o seu
valor. E' preciso estar devéras
hypnotizado pelo nome de Drey-
fus para encontrar-o na inicial
D...

Mas a publicação do «Eclair»
foi feita com intenção. O publi-
co, enganado, acreditou que o
nome de Dreyfus estava escripto
por extenso. Mão desconhecida
acrescentou esse nome, para a-
calmar as doudas que começa-
ram a apparecer. Mas, que tives-
se podido figurar realmente na
carta, podia ser uma carta fal-
sificada! Para todo o homem de
bom senso, que authenticidade
pode dar-se a um documento
que não foi discutido?

Enfim, temos as declarações
dos governos estrangeiros sobre
o assumpto.

Poderíamos ter intimado offi-
ciaes estrangeiros para compa-
recerem neste tribunal... (Mar-
muriros).

O SR. PRESIDENTE — Nós não
os ouviamos.

O ADVOGADO LABORI — Não
queremos, sr. presidente: nós
pretendemos que a luz se faça
entre francezes, que esta questão
se liquide entre nós, afim de que
possamos encontrar-nos unidos,
de mãos dadas, si as eventual-
idades de guerra, com que vieram
nos ameaçar, se realizarem! (Ap-
lausos).

Mas, finalmente, exi-tem de-
clarações que vieram de bem
alto, do «reichstag», do «parlaman-
to italiano»...

BICADAS

N.º 111

Oh! Que grande pasmaceira;
Caminhei toda a cidade
Sem encontrar novidade,
E não biquei, quinta-feira!

Já diziam meus leitores:
As bicadas já morreram.
Não é exacto, não senhores,
As bicadas appareceram.
O pica-pau.

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Quo en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLESARANDÍ— RIVERA —

CONFITERIA

“LA CONFIANZA”

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en
contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estran-
doso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em
Repes Granitos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoá-
veis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

UMA VISITA

A REFLECTAR

— DE —

EUDARDO LE COULTRE & C.

— RUA 29 DE JUNHO N.º 62. —

LIVRAMENTO.

é suficiente para ficar convencido que é a mais surtida em relo-
gios de todas as classes para homens e senhoras.

Recentemente recebeu um deslumbrante sortimento de

OCULOS, PINCE-NES, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

Acceptam tambem ouro em pagamento de mercadorias.

COMPRA-SE OURO VELHO

Casa importadora em

PELOTAS

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da Sastreteria
Riverense, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-
la em particular, que medon suas oficinas para o espaço pre-
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-
prietario da Sastreteria Riverense introduzio nella notaveis melho-
ramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a Sastreteria Riverense, pôde se afirmar sem exa-
goro nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas
flanella e chivots de actualidade.

Excelentes flanellas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côres, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo o
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, peito de fustão, chies e baratas.

Camizas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéos pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéos calbrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração se-
ria impossivel.

Co ao foram abolidos da casa os horradores, que são os
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as
vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprompta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousua

casa de negocio para mesma rua, local da antiga

firma dos Srs. Oliveira & Costaguta,

no Livramento.

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. ESPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecido
aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebeu
um sortimento de artigos com o que fez uma remonta em
seu estabelecimento funebre, promptificando com nitidez o
brevidade enixões tanto para adultos como para anjinhos,
pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista da escassez
de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sem temor
de competencia no trabalho, visto seus competidores até
servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se de armar sala ardente para o que dispõe
de altaias, classificando as de 1.º e 2.º ordem. Assim co-
mo a igreja para missas funebres com Eça de 1.º 2.º 3.º
e 4.º ordem, com órgão ou cantada, conforme a disposi-
ção do interessado, sempre pelo novo systema—BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado
ao do armador funebre.

Recebendo o attestado do medico dará todos os demais
passos gratuitamente para enterros.

Accepta todo e qualquer trabalho em construccões do
casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros,
assualhos, em uma palavra todo trabalho em madeira,
garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta
com officies peritos do que ha de melhor nesta cidade

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade o do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de
bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebi-
das finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —